



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ÉRIKA DE LIMA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FORTALEZA - CE
2023**

ÉRIKA DE LIMA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, sob orientação do Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

**FORTALEZA - CE
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L697i Lima Paiva, Erika de.
A importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação Infantil / Erika de Lima Paiva. – 2023.
44 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro .
1. Educação Infantil . 2. Família. 3. Acompanhamento familiar. I. Título.

CDD 370

ÉRIKA DE LIMA PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, sob orientação do Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

Aprovado em ___/___/___.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. – Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança”.

(Andrea Ramal)

Dedico aos meus pais pelo apoio, esforço e dedicação que fizeram durante minha trajetória na Educação Básica. Aos meus professores que passaram pela minha caminhada escolar, pois sei que muitos contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, que esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada acadêmica.

Aos meus amados pais, Mary e Edilson, por todo o amor, apoio e incentivo incondicionais ao longo da minha trajetória educacional. Sem o carinho e encorajamento de vocês, essa conquista não seria possível.

Ao meu querido marido, Junior, por ser meu porto seguro, companheiro fiel e por compreender a importância deste desafio em minha vida.

Ao meu orientador, cuja orientação sábia e dedicada foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Sua paciência e conhecimento contribuíram significativamente para o meu crescimento acadêmico.

E também dedico este trabalho às crianças e familiares que tive a honra de conhecer e acompanhar ao longo dessa jornada na Educação Infantil. Suas histórias, sorrisos e aprendizados enriqueceram minha vida e reafirmaram a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem.

Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o desenvolvimento de políticas e práticas que valorizem e fortaleçam o envolvimento das famílias na educação de suas crianças. Esta dedicação é uma singela forma de expressar minha gratidão a todos que fizeram parte dessa caminhada comigo. Muito obrigada!

RESUMO

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que aborda a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem de crianças na Educação Infantil. O objetivo geral foi analisar a influência positiva do envolvimento da família na educação e como isso pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial da vida. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica, buscando referências em livros, artigos e documentos oficiais sobre o tema. Os resultados encontrados evidenciaram que o acompanhamento familiar tem um impacto significativo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. A parceria entre família e escola fortalece a formação de vínculos emocionais e sociais, criando uma base segura que promove a autoestima e habilidades interpessoais positivas nas crianças. Além disso, foi possível identificar estratégias eficazes para promover o envolvimento familiar na educação, como a criação de programas de formação e ações para incentivar a participação ativa dos pais no ambiente escolar. Diante dos desafios e diversidade presentes na estrutura familiar brasileira, a pesquisa reforça a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades específicas de cada família. Compreender a relevância do acompanhamento familiar na Educação Infantil é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária, proporcionando um ambiente educacional mais enriquecedor e propício ao desenvolvimento pleno das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Família. Acompanhamento familiar.

ABSTRACT

Early Childhood Education aims at the physical, psychological, intellectual, and social development of children up to six years old, complementing the role of family and community. This work consists of a literature review that addresses the importance of family involvement in the learning process of children in Early Childhood Education. The overall objective was to analyze the positive influence of family involvement in education and how it can contribute to the holistic development of children in this crucial stage of life. The methodology used was based on bibliographic research, seeking references from books, articles, and official documents on the subject. The findings highlighted that family involvement has a significant impact on the learning and development of children in Early Childhood Education. The partnership between family and school strengthens the formation of emotional and social bonds, creating a secure foundation that promotes self-esteem and positive interpersonal skills in children. Additionally, effective strategies were identified to promote family involvement in education, such as implementing training programs and initiatives to encourage active parental participation in the school environment. Considering the challenges and diversity present in the Brazilian family structure, the research emphasizes the importance of an inclusive and sensitive approach to address the specific needs of each family. Understanding the relevance of family involvement in Early Childhood Education is essential for building a more equitable society, providing a more enriching and conducive educational environment for the full development of children.

Keywords: Early Childhood Education. Family. Family involvement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.2	METODOLOGIA	12
2	CONCEITOS, DESAFIOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1	A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	17
3	EDUCAÇÃO INFANTIL E A DIVERSIDADE NA ESTRUTURA FAMILIAR BRASILEIRA	21
3.1	BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM	27
3.2	ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR	30
3.3	DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO FAMILIAR	34
4	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na formação educacional de uma criança, pois é nesse período que ocorrem importantes desenvolvimentos físicos, cognitivos e sociais. Nesse sentido, a participação da família no processo educacional é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem. A família é o primeiro ambiente social ao qual a criança é inserida, sendo responsável por fornecer os primeiros estímulos e orientações que irão influenciar sua vida em diversos aspectos (ARAÚJO, 2019).

Diversos estudos comprovam que o envolvimento dos pais no processo educacional dos filhos tem impacto positivo na aprendizagem e no desempenho escolar. Em seu livro "A Escola e os Desafios Contemporâneos", a pesquisadora Marília Lima afirma que "a escola é apenas um dos espaços onde ocorre a aprendizagem, sendo a família, o grupo de amigos, a comunidade e o meio ambiente outros espaços igualmente importantes". Essa visão reforça a ideia de que o acompanhamento familiar é essencial para o desenvolvimento integral da criança (DELMOND, 2015).

Contudo, a participação dos pais na vida escolar dos filhos não é uma tarefa fácil. Muitos pais enfrentam dificuldades em conciliar o trabalho e outras responsabilidades com o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos. Além disso, muitos não têm acesso a informações e orientações específicas sobre como participar efetivamente da vida escolar dos filhos. Nesse contexto, é fundamental compreender os desafios e possibilidades da relação entre a escola, a família e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Ribeiro e Bessia (2019), ressaltam a importância da família na formação do indivíduo, e destacam que a família deve ser vista como um espaço privilegiado de aprendizagem, um lugar que deve oferecer segurança emocional, acolhimento e estabilidade para as crianças. Essa afirmação reforça a importância do acompanhamento familiar não apenas na esfera educacional, mas também na formação socioemocional da criança.

Diante disso, os objetivos desta pesquisa são investigar a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação

Infantil, identificar os desafios e as possibilidades dessa relação e avaliar a influência da escola na promoção do acompanhamento familiar.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos os seguintes foram levantados: Identificar os principais aspectos que compõem o acompanhamento familiar na Educação Infantil, incluindo sua influência no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças; Analisar o impacto do envolvimento da família na educação das crianças na Educação Infantil, destacando como isso contribui para seu desenvolvimento integral e sucesso acadêmico; Investigar e apresentar estratégias eficazes para promover o acompanhamento familiar na Educação Infantil, considerando as necessidades e características específicas das famílias, bem como a diversidade presente na estrutura familiar brasileira.

A escolha da temática deste estudo se deu a partir da constatação da importância do acompanhamento familiar na Educação Infantil e da necessidade de se compreender como essa relação entre escola e família pode impactar no processo de aprendizagem das crianças. Além disso, considerando que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode ser um fator determinante para o sucesso educacional, este estudo busca contribuir para a discussão sobre a importância do envolvimento familiar no processo educativo.

A estrutura do trabalho apresenta no primeiro capítulo uma introdução sobre o tema e sobre os objetivos do presente trabalho. Já no capítulo 2 é discorrida sobre a metodologia deste trabalho. É apresentado também no capítulo 3 os conceitos, desafios e a legislação da educação infantil no Brasil. No quarto capítulo é discorrido sobre a importância do acompanhamento familiar na educação infantil, abordando discussões de autores na área. O capítulo 5 é apresentado as diversas formas que a família brasileira é constituída, e em seguida, no capítulo 6 é apresentado os benefícios do acompanhamento familiar. No capítulo 7 é abordada estratégias para promover e engajar a família na educação infantil. Por fim, no capítulo 8 é discorrido sobre os desafios e soluções para envolver a família de forma mais efetiva na educação infantil. O último capítulo (9) é o discorrimento sobre as conclusões obtidas ao final do presente trabalho.

1.2 METODOLOGIA

Esta seção apresentará o arranjo metodológico do presente trabalho, fundamentando sua estrutura lógica, expondo suas finalidades, natureza do estudo, abordagem utilizada e os procedimentos realizados para atingir os objetivos impostos.

Este estudo apresentará uma pesquisa bibliográfica que será fundamental para o desenvolvimento e análises dos resultados obtidos. Para Gil (2005) a pesquisa bibliográfica deve se limitar ao tema que foi definido pelo pesquisador servindo como meio de aprofundamento do assunto, sendo possível traçar um histórico sobre o objeto de estudo, permitindo identificar contradições e respostas sobre os objetivos do estudo.

O levantamento bibliográfico deste trabalho foi realizado através de leitura, análise de livros, teses, dissertações e artigos científicos, que abordam formas de apresentar o tema escolhido como educação básica, a importância dos pais no ensino de seus filhos, legislações e conceitos.

Segundo as considerações de Gil (2007) a pesquisa bibliográfica enquanto procedimento metodológico é uma importante ferramenta de produção do conhecimento científico capaz de gerar especialmente em temas pouco explorados a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Os objetivos da pesquisa utilizaram a abordagem do método de pesquisa qualitativa de cunho descritivo, a pesquisa qualitativa:

Não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, foi utilizada a revisão de literatura de artigos que se abordam o tema em análise, feito através da pesquisa bibliográfica.

A coleta e o tratamento dos dados foram feitos através da seleção, leitura e análise de artigos nos quais foram selecionados os relevantes ao assunto deste trabalho.

2 CONCEITOS, DESAFIOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é considerada um dos principais pilares da Educação Básica, uma vez que é a primeira etapa do processo de aprendizagem formal e tem impacto significativo no desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Araújo (2019), a Educação Infantil deve ser compreendida como uma etapa fundamental para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

De forma semelhante, para Gadotti (2018), ela deve ser vista como uma etapa importante para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, que sejam capazes de atuar de forma autônoma na sociedade. Segundo o autor, essa etapa do processo educativo deve estar centrada nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando experiências que estimulem sua curiosidade, criatividade e imaginação.

A Educação Infantil tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesse sentido, é importante que a Educação Infantil esteja centrada nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando experiências que estimulem sua curiosidade, criatividade e imaginação (FREIRE, 1967).

Além disso, possui um papel fundamental no processo de socialização das crianças, ajudando-as a compreender a dinâmica da sociedade em que estão inseridas e a desenvolver habilidades e valores que são fundamentais para a vida em comunidade. Conforme destacam Sarmiento e Gouveia (2019), a Educação Infantil deve ser pautada em uma perspectiva democrática e participativa, que respeite a diversidade cultural e promova o diálogo e a cooperação entre as crianças e entre os adultos envolvidos no processo educativo.

No Brasil, a Educação Infantil é organizada em duas fases: a creche, destinada a crianças de até três anos de idade, e a pré-escola, destinada a crianças de quatro e cinco anos de idade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a organização curricular da Educação Infantil deve estar baseada em experiências que promovam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, que favoreçam a construção do conhecimento de forma significativa.

Apesar da importância reconhecida da Educação Infantil, existem diversos obstáculos para a sua efetivação no Brasil. Um dos principais desafios é a falta de acesso à Educação Infantil por parte de grande parte das crianças brasileiras. De acordo com dados do Censo Escolar de 2019, apenas 35,3% das crianças de 0 a 3 anos e 92,1% das crianças de 4 e 5 anos estavam matriculadas em creches ou escolas de Educação Infantil no país (INEP, 2020).

De acordo com Vieira et al. (2020), "a baixa oferta de vagas na Educação Infantil, em especial para as crianças de zero a três anos, é um dos principais obstáculos à efetivação dessa etapa da educação básica no país" (p. 2). Essa realidade é corroborada por Pinto e Fernandes (2020), que afirmam que "a Educação Infantil no Brasil é marcada por altas taxas de exclusão e por um acesso desigual e limitado, em especial para as crianças mais vulneráveis" (p. 154).

Além disso, a qualidade da Educação Infantil oferecida também é um desafio. Muitas vezes, as unidades de Educação Infantil apresentam problemas de infraestrutura, falta de materiais didáticos adequados e de profissionais capacitados para atuar nessa etapa do processo educativo. Esses fatores podem comprometer o desenvolvimento integral das crianças e, conseqüentemente, a formação de sujeitos críticos e reflexivos (FREIRE, 1996).

Outra questão que merece atenção é a falta de investimentos na Educação Infantil. Segundo dados do Ministério da Educação, o investimento médio por aluno na Educação Infantil no Brasil é significativamente inferior ao investimento nas demais etapas da educação básica (MEC, 2021). Essa realidade impacta diretamente a qualidade da educação oferecida e o acesso de crianças de famílias mais vulneráveis.

Apesar dos desafios, existem perspectivas de avanços e melhorias para a Educação Infantil no Brasil. Uma delas é o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para a expansão e a melhoria da Educação Infantil no país. Entre as metas do PNE está a ampliação da oferta de Educação Infantil para pelo menos 50% das crianças de 0 a 3 anos até 2024 e para 100% das crianças de 4 e 5 anos até 2026 (BRASIL, 2014).

Outra iniciativa importante é o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância), que tem como objetivo promover a construção, ampliação e melhoria

da infraestrutura das unidades de Educação Infantil no país. O programa visa, ainda, a aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos para as unidades (MEC, 2021).

Segundo Pinto e Fernandes (2020), "o Pro Infância tem como objetivo promover a construção, ampliação e melhoria da infraestrutura das unidades de Educação Infantil no país, bem como a aquisição de materiais pedagógicos e equipamentos para as unidades" (p. 159).

Além disso, a formação e a valorização dos profissionais que atuam na Educação Infantil são fundamentais para garantir a qualidade da educação oferecida. Nesse sentido, é importante investir em políticas de formação inicial e continuada, bem como em programas de remuneração e carreira que incentivem a permanência dos profissionais na área (BRASIL, 2009).

A Educação Infantil no Brasil é regulamentada por leis e documentos oficiais que estabelecem as diretrizes e normas para o funcionamento das instituições de Educação Infantil. A Constituição Federal de 1988 reconheceu a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado, estabelecendo que a educação é dever da família e do Estado, e que a educação infantil, em creches e pré-escolas, é direito das crianças de zero a cinco anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, estabelece as bases da educação no país e define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Segundo a LDB, a Educação Infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, p. 18).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas pelo Ministério da Educação em 2009, estabelecem as orientações para a elaboração e implementação dos currículos nas instituições de Educação Infantil em todo o país. Segundo as DCNEI, o currículo da Educação Infantil deve ser elaborado com base nas especificidades dessa etapa da educação básica e deve promover o desenvolvimento integral das crianças.

As DCNEI destacam a importância da brincadeira no processo educativo e enfatizam que as atividades desenvolvidas devem ser lúdicas e desafiadoras, promovendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas, socioemocionais e

motoras das crianças. Além disso, as diretrizes destacam a importância da participação ativa das famílias na educação de suas crianças e enfatizam a necessidade de uma formação adequada dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

De acordo com Oliveira (2019), as DCNEI têm contribuído para a melhoria da qualidade da Educação Infantil no país, pois estabelecem as bases para a elaboração de currículos que promovem o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, a pesquisadora destaca que ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de infraestrutura adequada e a valorização insuficiente dos profissionais que atuam na área.

Em suma, a legislação brasileira estabelece a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado e define as bases para o funcionamento das instituições de Educação Infantil. No entanto, para que essa legislação seja efetivamente cumprida e a Educação Infantil alcance a qualidade desejada, é fundamental que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sejam respeitadas e aplicadas.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Compreender o papel da família na educação é essencial para reconhecer sua influência significativa no desenvolvimento da criança. Autores atuais destacam a importância dessa interação e apontam como a família pode moldar diversos aspectos do crescimento e da aprendizagem dos filhos.

Pesquisadores como Richter *et al.* (2007) afirmam que a família desempenha um papel fundamental na formação da identidade da criança, uma vez que é no ambiente familiar que os primeiros vínculos emocionais e sociais são estabelecidos. Esses vínculos contribuem para o desenvolvimento de uma base segura, promovendo uma autoestima saudável e a capacidade de estabelecer relações interpessoais positivas.

Além disso, a família exerce uma influência importante no desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. Segundo as pesquisas de Souza (2009), o

envolvimento da família no estímulo à curiosidade, na leitura compartilhada, nas discussões sobre o mundo ao redor e nas atividades lúdicas pode potencializar o interesse pelo aprendizado, desenvolvendo habilidades cognitivas, linguísticas e de pensamento crítico.

Autores como Pinto (2020) e Santos (2018) também destacam a relevância do apoio emocional e afetivo que a família proporciona. O acolhimento e a valorização dos sentimentos das crianças são fundamentais para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, o que influencia diretamente o bem-estar emocional e a capacidade de lidar com desafios e adversidades.

A participação da família como suporte emocional e social também é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança no contexto educacional. Diversos autores atuais têm destacado a importância desse papel da família e seus impactos positivos no bem-estar emocional e social dos estudantes.

De acordo com estudos realizados por Vieira e Oliveira (2022), a presença e o apoio familiar são fatores determinantes para o enfrentamento de desafios emocionais que podem surgir ao longo do percurso educacional. A família, ao oferecer um ambiente acolhedor e afetivamente seguro, auxilia no fortalecimento da autoconfiança, na construção da autoestima e na capacidade de lidar com situações de estresse ou pressão.

A participação da família também desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades sociais da criança. Estudos conduzidos por Marcolan (2017) destaca que a família, ao promover interações saudáveis e incentivar a cooperação e a empatia, contribui para a formação de relações interpessoais positivas. Esse suporte social fortalece as habilidades de comunicação, a capacidade de resolver conflitos e a adaptação em diferentes contextos sociais.

Ademais, a família desempenha um papel relevante na formação dos valores e das normas sociais da criança. Segundo Vieira e Oliveira (2022), o ambiente familiar proporciona a base para a construção de uma consciência moral, transmitindo princípios éticos, respeito aos outros e valores de cidadania. Essa educação moral e social é essencial para o desenvolvimento de indivíduos responsáveis, solidários e comprometidos com a sociedade (MARCOLAN, 2017).

É importante ressaltar que a participação da família como suporte emocional e social não se limita apenas ao ambiente doméstico. A parceria entre família e escola é fundamental para criar uma rede de apoio que promova o bem-estar e o desenvolvimento pleno da criança (DESSEN, 2007). Autores Dessen (2017) destaca a importância da comunicação e do diálogo constante entre a família e os educadores, de forma a compartilhar informações, trocar experiências e estabelecer estratégias conjuntas para o desenvolvimento educacional e social da criança.

Portanto, a influência da família no desenvolvimento da criança é amplamente reconhecida na literatura atual. Seu papel vai além de fornecer suporte material e de supervisionar as atividades escolares, abrangendo a formação da identidade, o estímulo à curiosidade, o desenvolvimento cognitivo e emocional, e a construção de relações saudáveis. O envolvimento ativo e afetivo da família na educação é um fator essencial para promover um desenvolvimento integral e saudável nas crianças (DESSEN, 2017).

A família também desempenha um papel fundamental como mediadora do processo de aprendizagem da criança. Através de interações, estímulos e apoio, a família contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e intelectual dos filhos, preparando-os para enfrentar os desafios educacionais. Diversos autores contemporâneos têm destacado a importância desse papel da família na promoção da aprendizagem.

Autores como Lakatos (2006) enfatizam a influência da interação social no desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo sua teoria sociocultural, a família desempenha um papel central ao fornecer um ambiente rico em interações e estímulos que desafiam e estimulam o pensamento da criança. Através de conversas, jogos e atividades conjuntas, a família cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando o aprendizado da criança para além de seu nível atual.

A família também exerce um papel importante na promoção da linguagem e do pensamento crítico. Bassedas (2019) destaca que a interação familiar, especialmente através de conversas e leitura compartilhada, influencia diretamente o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário da criança. Além disso, a família pode desempenhar um papel ativo na discussão de temas diversos, promovendo o pensamento crítico, a análise de diferentes perspectivas e a construção de argumentos sólidos.

A motivação e o estímulo ao interesse pelo aprendizado também são atribuições da família. Segundo Bassedas (2019), a família pode desempenhar um papel fundamental na criação de um ambiente propício à aprendizagem, por meio do estímulo à curiosidade, da valorização do esforço e do reconhecimento dos progressos da criança. O apoio emocional e a demonstração de confiança nas capacidades do filho são essenciais para fortalecer sua autoestima e sua motivação intrínseca em relação à aprendizagem.

Além disso, a família pode auxiliar na organização do tempo, no estabelecimento de rotinas e na promoção de hábitos de estudo. Dessen (2007) enfatizam que a família, ao criar um ambiente estruturado e oferecer suporte para a realização das tarefas escolares, ajuda a criança a desenvolver habilidades de autogestão, responsabilidade e disciplina.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A DIVERSIDADE NA ESTRUTURA FAMILIAR BRASILEIRA

O acompanhamento familiar desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem das crianças, independentemente da diversidade presente na estrutura familiar. A configuração familiar tem passado por mudanças significativas ao longo do tempo, refletindo a pluralidade existente na sociedade contemporânea. Compreender e valorizar a importância desse acompanhamento é fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo e efetivo.

Diversos estudiosos têm ressaltado a influência decisiva da família no desenvolvimento integral das crianças. Segundo Assis (2019), os primeiros vínculos afetivos estabelecidos com os pais ou responsáveis são essenciais para a formação de uma base segura, que promove a autoestima, a segurança emocional e a capacidade de estabelecer relações interpessoais saudáveis. A família também desempenha um papel fundamental na transmissão de valores, normas sociais e culturais, contribuindo para a formação da identidade da criança (DELMOND, 2015).

A estrutura familiar brasileira é bastante diversa e pode apresentar diferentes arranjos, configurando-se em uma variedade de formas. Algumas das principais diversidades na estrutura familiar brasileira incluem:

- Famílias nucleares: Composta por um casal e seus filhos biológicos, são comuns em diversos contextos culturais e sociais.
- Famílias monoparentais: Formadas por apenas um dos pais e seus filhos, seja mãe ou pai, devido a separações, divórcios ou outras circunstâncias.
- Famílias reconstituídas: Quando um dos cônjuges tem filhos de relacionamentos anteriores e forma uma nova família com um novo parceiro, juntamente com os filhos de ambos.
- Famílias extensas: Composta por uma rede de parentes além do casal e filhos, podendo incluir avós, tios, primos e outros parentes vivendo juntos ou em proximidade.
- Famílias homoafetivas: Composta por casais do mesmo sexo que têm filhos biológicos, adotados ou de relacionamentos anteriores.

- Famílias unipessoais: Composta por uma única pessoa que mora sozinha, podendo ser idosos ou jovens adultos que ainda não constituíram família.
- Famílias adotivas: Composta por pais que adotaram crianças e formaram um vínculo familiar através do processo de adoção.
- Famílias com crianças sob a guarda de outros familiares: Quando crianças vivem com avós, tios ou outros parentes, devido a diversas circunstâncias familiares.

Independente da forma como a família é constituída o acompanhamento da criança deve ser prioridade independente do caso. A autora deste trabalho, como pedagoga, pediu para que seus alunos desenhassem como suas famílias eram constituídas. E os resultados dos desenhos são encontrados no a seguir nas figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Figura 1: Desenho 1



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 2: Desenho 2



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 3: Desenho 3

Fonte: arquivo pessoal da autora.

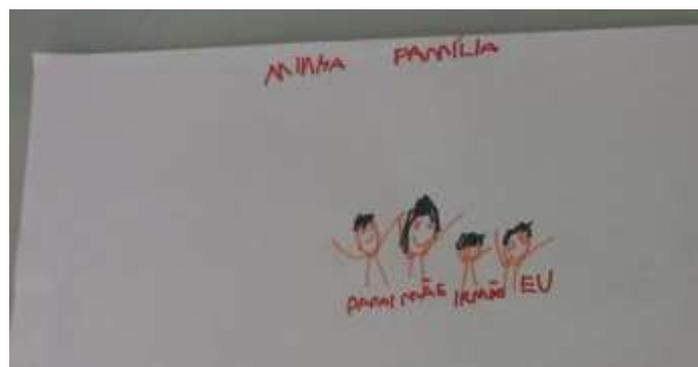
Figura 4: Desenho 4

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 5: Desenho 5

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 6: Desenho 6



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 7: Desenho 7



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 8: Desenho 8



Fonte: arquivo pessoal da autora.

A diversidade na estrutura familiar não deve ser encarada como um obstáculo para o acompanhamento familiar no processo de aprendizagem, mas sim como uma oportunidade de enriquecimento. Independente da configuração familiar, é fundamental que os pais ou responsáveis estejam presentes e envolvidos na vida educacional de seus filhos. Estudos têm evidenciado que a participação ativa da família na escola está diretamente associada ao desempenho acadêmico das crianças (PAROLIM, 2003). Portanto, é essencial que as escolas promovam um ambiente acolhedor e inclusivo, reconhecendo e valorizando a diversidade das famílias dos alunos.

O acompanhamento familiar exerce um impacto significativo no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional das crianças. Pesquisas apontam que crianças cujas famílias estão envolvidas ativamente em seu processo educacional tendem a apresentar maior motivação para aprender, melhores resultados escolares e uma maior probabilidade de concluir a educação formal (SOUZA, 2009). Além disso, a participação dos pais ou responsáveis no ambiente escolar fortalece a parceria entre família e escola, fornecendo o apoio necessário para o desenvolvimento integral das crianças.

No contexto da diversidade na estrutura familiar, é fundamental superar estigmas e preconceitos, garantindo que todas as formas de família sejam reconhecidas e valorizadas. A sociedade precisa compreender que o afeto, o cuidado e o envolvimento dos pais ou responsáveis não são determinados pela estrutura familiar, mas sim pela dedicação à educação de seus filhos. As escolas desempenham um papel crucial nesse processo, ao criar um ambiente inclusivo, sensível à diversidade e que promova o acolhimento de todas as famílias.

Para promover a inclusão, é necessário adotar medidas que valorizem a diversidade e facilitem a participação ativa das famílias. Delmond (2021) sugere a realização de reuniões periódicas com os pais, oferecendo espaços para o diálogo e a troca de experiências. Além disso, é fundamental promover a formação dos professores e profissionais da educação, capacitando-os para lidar com a diversidade familiar e implementar práticas inclusivas em sala de aula.

Diante da diversidade presente na estrutura familiar, a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem se mantém essencial. A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças,

influenciando seu desempenho acadêmico, socioemocional e formação de identidade. Nesse sentido, é necessário reconhecer e valorizar todas as formas de família, promovendo um ambiente escolar inclusivo, que estimule a participação ativa dos pais ou responsáveis. Somente assim será possível proporcionar uma educação de qualidade, que atenda às necessidades de todas as crianças, independentemente da diversidade presente em suas estruturas familiares.

3.1 BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NA APRENDIZAGEM

O estímulo ao interesse e à curiosidade pela aprendizagem, por parte da família, possui uma série de benefícios que impactam positivamente o desenvolvimento educacional da criança. Diversos estudos e teorias reforçam a importância desse envolvimento ativo dos pais no processo de aprendizagem.

De acordo com Piaget (2007), um dos principais teóricos do desenvolvimento infantil, o interesse e a curiosidade são motores intrínsecos que impulsionam a aprendizagem da criança. Piaget defendia que a motivação para aprender está diretamente relacionada à necessidade de compreender e dar significado ao mundo ao seu redor. Nesse sentido, a família desempenha um papel fundamental ao estimular e nutrir o interesse natural da criança por aprender, oferecendo-lhe estímulos e oportunidades para explorar e descobrir novos conhecimentos.

Pesquisas conduzidas por Desen (2007) enfatizam que o estímulo familiar ao interesse e à curiosidade pela aprendizagem tem impacto direto na motivação intrínseca da criança. Quando os pais demonstram interesse genuíno pelas atividades escolares e incentivam a busca por conhecimento, a criança sente-se valorizada e encorajada a se envolver de forma mais ativa e engajada no processo de aprendizagem. Essa motivação intrínseca está associada a uma maior persistência diante de desafios, ao prazer em adquirir conhecimento e à capacidade de autorregulação no processo de aprendizagem.

Ademais, a pesquisa de Leite *et al* (2013) destaca que o estímulo ao interesse e à curiosidade pela aprendizagem tem efeitos positivos na formação de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Ao serem incentivadas a questionar, investigar e explorar diferentes perspectivas, as crianças desenvolvem a capacidade de analisar informações, tomar decisões fundamentadas e solucionar desafios de forma criativa. A família desempenha um papel crucial ao criar um ambiente estimulante, oferecendo suporte emocional e encorajando a criança a enfrentar desafios intelectuais.

Além disso, estudos realizados por Ribeiro (2015) evidenciam que o estímulo ao interesse e à curiosidade pela aprendizagem promove uma visão positiva e significativa do processo educativo. A família desempenha um papel fundamental ao compartilhar experiências, histórias e conhecimentos com a criança, despertando seu

interesse por diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem familiar enriquece o repertório da criança, expande seus horizontes e fortalece sua motivação para aprender ao longo da vida.

O estímulo ao interesse e à curiosidade pela aprendizagem, por parte da família, proporciona uma base sólida para o desenvolvimento educacional da criança. Através do interesse genuíno, da valorização do conhecimento e da criação de um ambiente estimulante, os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da motivação intrínseca, na formação de habilidades de pensamento crítico e na construção de uma visão positiva sobre a importância da aprendizagem. Ao estimular o interesse e a curiosidade, a família contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

A consolidação de habilidades e conhecimentos adquiridos na escola também é um dos benefícios fundamentais do acompanhamento familiar na aprendizagem. A participação ativa da família nesse processo contribui para a fixação dos conteúdos e para o desenvolvimento das habilidades adquiridas pela criança. Diversos estudos corroboram essa importância e destacam os benefícios dessa consolidação conjunta.

De acordo com Ribeiro (2015), renomado teórico do desenvolvimento, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) refere-se à diferença entre o nível atual de desenvolvimento da criança e o nível potencial que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto. Nesse contexto, a família desempenha um papel crucial ao atuar como mediadora entre o conhecimento formal adquirido na escola e sua aplicação prática na vida da criança. Ao oferecer suporte, auxílio e orientação, os pais colaboram para que a criança consolide e aplique o que aprendeu na escola.

Leite (2013) destaca que a consolidação de habilidades e conhecimentos ocorre de forma mais efetiva quando há uma parceria sólida entre a família e a escola. O envolvimento dos pais no processo educativo permite uma conexão mais estreita entre o que é ensinado na escola e a realidade vivida pela criança, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura. A família, ao acompanhar as tarefas de casa, revisar conteúdos e proporcionar oportunidades de aplicação prática do conhecimento, contribui para a consolidação e internalização dos aprendizados.

O autor ainda evidencia que a participação ativa da família na consolidação de habilidades e conhecimentos ajuda a reforçar a autoconfiança e a autoestima da criança. O apoio e o reconhecimento dos pais fortalecem o sentimento de

competência da criança, encorajando-a a buscar novos desafios e a enfrentar dificuldades com determinação. Esse fortalecimento emocional e cognitivo é essencial para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento de uma postura positiva diante da aprendizagem ao longo da vida.

Além disso, é importante ressaltar que a consolidação de habilidades e conhecimentos não se restringe apenas às áreas acadêmicas, mas também abrange aspectos socioemocionais. Segundo Vieira *et al* (2020), a família desempenha um papel significativo ao promover a aplicação dos conhecimentos em situações cotidianas, estimulando a reflexão, a tomada de decisões e o desenvolvimento de habilidades sociais. Essa consolidação ampla e integrada contribui para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida adulta.

Souza (2009) também apontam que o envolvimento familiar na aprendizagem está positivamente relacionado ao desempenho acadêmico da criança. Quando os pais demonstram interesse genuíno pelos estudos, acompanham o progresso escolar e estabelecem uma comunicação aberta com os professores, a criança sente-se apoiada e valorizada, o que resulta em um maior comprometimento com as atividades escolares e melhores resultados acadêmicos. Essa relação positiva com a escola e os estudos é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Oliveira (2019) destaca que a promoção de uma relação positiva com a escola contribui para o bem-estar emocional da criança. O envolvimento dos pais no acompanhamento da aprendizagem cria um senso de segurança e apoio, reduzindo a ansiedade e o estresse relacionados aos estudos. A criança percebe que tem um suporte familiar em suas atividades escolares, o que fortalece sua confiança, autoestima e motivação para aprender.

O autor Oliveira (2019) ainda ressalta que a participação familiar na educação está associada a um maior envolvimento da criança nas atividades escolares, o que resulta em um maior senso de pertencimento e engajamento com a escola. A família, ao se interessar pelas tarefas e projetos escolares, oferecer ajuda e acompanhar o progresso da criança, estimula sua participação ativa nas atividades escolares, proporcionando uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

3.2 ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

A comunicação efetiva entre família e escola é uma estratégia fundamental para promover o acompanhamento familiar na educação das crianças. Estabelecer um canal de diálogo aberto, transparente e constante entre pais e educadores é essencial para compartilhar informações, trocar feedbacks e construir uma parceria colaborativa em prol do desenvolvimento acadêmico e socioemocional da criança. Diversos estudos ressaltam a importância dessa comunicação efetiva para fortalecer o envolvimento dos pais na educação dos filhos.

De acordo com Oliveira (2019), a comunicação entre família e escola é um elemento-chave para garantir que as expectativas e necessidades de ambas as partes sejam consideradas. Uma comunicação clara, regular e respeitosa permite que os pais compreendam as metas educacionais da escola e que os professores tenham conhecimento do contexto familiar da criança. Essa troca de informações mútua contribui para um melhor alinhamento entre os pais e a escola, fortalecendo o apoio e o acompanhamento familiar na aprendizagem.

Além disso, Souza (2009) enfatiza que a comunicação efetiva entre família e escola está associada a melhores resultados acadêmicos e socioemocionais das crianças. Quando os pais são informados sobre o progresso escolar de seus filhos, eles se sentem mais engajados e motivados a apoiar o processo de aprendizagem. Da mesma forma, os professores se beneficiam ao receber insights sobre o contexto familiar e as necessidades individuais dos alunos, o que lhes permite adaptar sua prática pedagógica de maneira mais eficaz.

Outra estratégia relevante para promover a comunicação efetiva entre família e escola é o uso de tecnologias de informação e comunicação. Gadotti (2018), o uso de aplicativos, plataformas digitais e ferramentas online facilita o compartilhamento de informações, o acesso a recursos educacionais e a interação entre pais e professores. Essas ferramentas podem incluir calendários escolares, comunicados, boletins de notas, tarefas de casa e feedbacks personalizados, que fortalecem a conexão entre a família e a escola, mesmo à distância.

É importante ressaltar que a comunicação efetiva não se restringe apenas à transmissão de informações, mas também envolve a escuta ativa e o respeito mútuo. Como afirmam Gadotti (2018), a comunicação empática e acolhedora permite que as

preocupações e necessidades dos pais sejam ouvidas e consideradas pelos educadores, promovendo uma parceria verdadeiramente colaborativa. Essa abordagem fortalece o sentimento de confiança e a sensação de pertencimento dos pais, incentivando uma maior participação na educação dos filhos.

Estabelecimento de rotinas e hábitos de estudo em casa é uma estratégia eficaz para envolver as famílias no processo educacional das crianças. Estudos recentes destacam a importância dessas práticas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Gadotti (2018), o estabelecimento de rotinas de estudo em casa contribui para o engajamento dos pais na educação de seus filhos. Ao criar uma programação consistente para as atividades de estudo, os pais demonstram o valor que atribuem à educação e enviam uma mensagem clara de apoio e comprometimento com o processo educacional.

Delmond (2015) apontam que as rotinas e os hábitos de estudo em casa estão associados a melhores resultados acadêmicos. Ao dedicar um tempo regular para a revisão de conteúdos, a prática de exercícios e a leitura, as crianças desenvolvem habilidades de organização, disciplina e autorregulação, fundamentais para o sucesso acadêmico.

Araújo (2019) ressalta que o estabelecimento de rotinas de estudo em casa também promove a autonomia dos alunos. Ao assumir a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado e cumprir as tarefas de forma consistente, eles desenvolvem habilidades de autorregulação, que são essenciais para o processo de aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, é fundamental que os pais forneçam um ambiente adequado para o estudo, com um espaço tranquilo e livre de distrações, e estabeleçam horários regulares para as atividades de estudo. Além disso, é importante incentivar a autodisciplina e a organização, ajudando as crianças a gerenciar seu tempo e estabelecer metas realistas.

A participação ativa dos pais em eventos escolares e reuniões também é uma estratégia fundamental para promover o acompanhamento familiar na educação das crianças. Estudos recentes destacam a importância desse envolvimento para o sucesso educacional dos alunos.

Pesquisas conduzidas por Araújo (2019) ressaltam que a participação dos pais em eventos escolares e reuniões de pais está positivamente relacionada ao desempenho acadêmico dos alunos. Ao comparecerem a essas ocasiões, os pais demonstram interesse pela educação de seus filhos, fortalecendo a parceria entre a família e a escola.

O autor ainda destaca que a participação ativa dos pais em eventos escolares e reuniões contribui para a criação de um ambiente educacional mais rico e envolvente. Essa interação direta entre pais, professores e administradores escolares fortalece a colaboração e o diálogo, permitindo que as famílias se envolvam na tomada de decisões e no planejamento das atividades educacionais.

Outra vantagem da participação em eventos escolares é a oportunidade de os pais conhecerem melhor o ambiente escolar e os professores de seus filhos. Segundo Oliveira (2019), essa proximidade permite uma comunicação mais efetiva e uma compreensão mútua entre família e escola, facilitando o apoio adequado às necessidades educacionais das crianças.

Nesse contexto, é importante que as escolas ofereçam uma variedade de eventos e oportunidades de participação para atender às necessidades e preferências das famílias. Isso pode incluir reuniões de pais, apresentações culturais, feiras educacionais, eventos esportivos, entre outros. Dessa forma, os pais têm a chance de se envolverem de maneiras diversas, de acordo com suas disponibilidades e interesses.

Estimular a leitura e a exploração de diferentes conhecimentos é uma estratégia valiosa para promover o acompanhamento familiar na educação das crianças. Estudos recentes destacam os benefícios desse envolvimento na ampliação do repertório cultural, no desenvolvimento da linguagem e no estímulo ao pensamento crítico dos estudantes.

De acordo com Oliveira (2019), a leitura em família promove momentos de interação e afetividade, fortalecendo os laços familiares. Através da leitura conjunta, os pais têm a oportunidade de compartilhar experiências, ideias e conhecimentos com seus filhos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais.

Além disso, a exposição frequente às atividades de leitura em casa está positivamente associada ao desenvolvimento da linguagem e ao desempenho acadêmico das crianças. A leitura em família estimula a ampliação do vocabulário, a compreensão de textos e o desenvolvimento da fluência na leitura.

No contexto da exploração de diferentes conhecimentos, é importante ressaltar a importância de envolver os pais no incentivo à curiosidade e na exploração de assuntos diversos. Isso pode ser feito através de visitas a museus, exposições, bibliotecas, parques e outras atividades que proporcionem experiências enriquecedoras para as crianças.

Ademais, a mediação dos pais durante a exploração de diferentes conhecimentos é fundamental para promover o pensamento crítico e a reflexão. Ao questionar, discutir e explorar junto com seus filhos, os pais ajudam a construir um ambiente de aprendizagem ativa, despertando o interesse e a curiosidade das crianças por diferentes áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que as estratégias de estímulo à leitura e à exploração de diferentes conhecimentos devem ser adaptadas às características e interesses de cada família. Os pais podem escolher livros adequados à faixa etária das crianças, proporcionar momentos de leitura compartilhada e incentivar a pesquisa sobre temas que despertem a curiosidade dos filhos.

Em resumo, o estímulo à leitura e à exploração de diferentes conhecimentos é uma estratégia eficaz para promover o acompanhamento familiar na educação das crianças. Através dessas práticas, os pais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional dos filhos, fortalecendo sua relação com o mundo e ampliando suas possibilidades de aprendizado.

3.3 DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO FAMILIAR

Embora a participação da família na educação seja fundamental, existem desafios que podem dificultar o seu envolvimento efetivo. Essas barreiras podem estar relacionadas a diversos fatores, como falta de tempo, falta de conhecimento sobre o papel da família na educação, dificuldades socioeconômicas e até mesmo a falta de incentivo e envolvimento por parte das próprias escolas. No entanto, é importante destacar que essas barreiras podem ser superadas com a implementação de soluções adequadas.

Uma das barreiras mais comuns é a falta de tempo dos pais. A sociedade contemporânea é marcada por uma rotina agitada, com múltiplas responsabilidades, o que pode limitar o tempo disponível para os pais acompanharem a educação dos filhos. Estudos apontam que essa falta de tempo pode gerar sentimentos de culpa nos pais, que se veem divididos entre suas obrigações profissionais e o desejo de participar ativamente na educação de seus filhos. Nesse contexto, é fundamental promover estratégias que facilitem a participação dos pais, como reuniões em horários flexíveis, comunicação efetiva por meio de aplicativos de mensagens e o compartilhamento de informações relevantes sobre as atividades escolares.

Outra barreira significativa é a falta de conhecimento sobre o papel da família na educação. Muitos pais têm dificuldade em compreender como podem contribuir de maneira efetiva no processo educativo dos filhos. Uma pesquisa realizada por Oliveira (2019) revelou que alguns pais se sentem despreparados para auxiliar os filhos nos estudos, seja por falta de conhecimento sobre os conteúdos escolares ou por não saberem como apoiar as habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, é fundamental fornecer orientações claras e capacitação aos pais, por meio de encontros, palestras e materiais educativos, para que compreendam a importância de seu papel e como podem apoiar o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, as dificuldades socioeconômicas também podem se constituir como uma barreira significativa para a participação da família na educação. Famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem enfrentar obstáculos para participar ativamente da vida escolar dos filhos, seja pela falta de recursos financeiros para investir em materiais educacionais, transporte ou mesmo por questões relacionadas à sobrevivência e segurança básica (DESSEN, 2019). Nessas

situações, é necessário desenvolver estratégias que ofereçam apoio e suporte adequados às famílias, como programas de inclusão social, bolsas de estudo, transporte escolar e acesso a recursos educacionais.

Para superar essas barreiras, é importante que as escolas, juntamente com as comunidades e as políticas públicas, trabalhem em conjunto para promover soluções eficazes. A parceria entre escola e família deve ser baseada na construção de uma relação de confiança, no respeito mútuo e na valorização do conhecimento e das experiências de cada parte envolvida (FREIRE, 2021). É necessário oferecer suporte contínuo aos pais, fornecendo informações claras sobre os processos educativos, orientações sobre como podem contribuir em casa e espaços de diálogo para que possam expressar suas preocupações e necessidades.

Além disso, é importante que as escolas promovam um ambiente acolhedor e inclusivo, estimulando a participação ativa da família em eventos escolares, reuniões e projetos pedagógicos. Pesquisas demonstram que a participação dos pais em eventos escolares está relacionada a um maior envolvimento na vida escolar dos filhos e a melhores resultados acadêmicos (FREIRE, 1996). Portanto, é fundamental criar oportunidades para que os pais se sintam parte da comunidade escolar e possam contribuir ativamente para o desenvolvimento dos estudantes.

Em resumo, a participação efetiva da família na educação dos filhos pode enfrentar desafios, como a falta de tempo, a falta de conhecimento e as dificuldades socioeconômicas. No entanto, essas barreiras podem ser superadas por meio da implementação de estratégias que facilitem o envolvimento dos pais, como a promoção de horários flexíveis, a oferta de orientações claras, a capacitação dos pais e a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. O envolvimento ativo da família na educação é essencial para o sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

Para fortalecer o envolvimento das famílias na educação, diversos programas e iniciativas têm sido implementados, buscando estabelecer parcerias entre a escola e a família, promovendo a participação ativa e significativa dos pais no processo educativo dos seus filhos.

Um exemplo de programa bem-sucedido é o Projeto de Parceria Escola-Família-Comunidade, que tem sido adotado em muitas escolas ao redor do mundo. Segundo Colli *et al.* (2019), esse programa visa estabelecer uma relação de

colaboração entre a escola, a família e a comunidade, reconhecendo a importância do trabalho conjunto na formação integral dos alunos. Através de reuniões, atividades conjuntas e projetos educativos, o programa fortalece os laços entre todos os atores envolvidos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor.

Outra iniciativa relevante é a criação de Grupos de Pais ou Comitês de Pais nas escolas. Esses grupos têm como objetivo envolver os pais de forma mais ativa nas decisões e planejamento escolar, além de promover a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes. De acordo com Angell (2017), a participação dos pais nesses grupos tem se mostrado efetiva na construção de uma escola mais inclusiva e participativa, onde as vozes das famílias são ouvidas e consideradas na tomada de decisões.

Além disso, algumas escolas têm implementado programas de mentoria, nos quais pais mais experientes ou voluntários da comunidade atuam como mentores de outros pais. Esses mentores oferecem suporte, orientação e compartilham experiências, auxiliando os pais a se sentirem mais confiantes e capacitados para participarem ativamente da educação de seus filhos (Angell, 2019). Esses programas de mentoria têm demonstrado ser eficazes na promoção do envolvimento familiar e no fortalecimento da parceria entre a escola e a família.

Outra estratégia interessante é a utilização de tecnologias educacionais, como aplicativos móveis e plataformas online, que permitem uma comunicação mais efetiva e instantânea entre a escola e as famílias. Essas ferramentas possibilitam o compartilhamento de informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos, eventos escolares, tarefas e projetos, permitindo que os pais estejam sempre atualizados e possam acompanhar o progresso dos seus filhos (CAMPOS, 2011). Essa comunicação facilitada contribui para um envolvimento mais frequente e próximo entre a escola e as famílias.

Além dos programas mencionados, é importante destacar o papel das políticas públicas no incentivo ao envolvimento familiar na educação. A criação de diretrizes e normas que promovam a participação dos pais, assim como o apoio financeiro para a implementação de programas de envolvimento familiar, são elementos-chave para fortalecer essa parceria entre a escola e a família (CAMPOS, 2011).

Em resumo, os programas e iniciativas que buscam envolver as famílias na educação têm se mostrado efetivos na promoção de uma relação colaborativa entre

a escola e a família. Essas ações reconhecem a importância do envolvimento dos pais no processo educativo, valorizando suas contribuições e fortalecendo a parceria para o sucesso dos alunos. A implementação de tais programas requer o comprometimento de todas as partes envolvidas, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

A colaboração entre a escola, a família e a comunidade é fundamental para promover uma educação de qualidade e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. A criação de parcerias efetivas entre esses atores é capaz de potencializar os resultados educacionais e proporcionar um ambiente escolar mais acolhedor e enriquecedor.

Diversos estudos têm destacado a importância das parcerias entre escola, família e comunidade. Segundo Campos (2011), essa colaboração promove um senso de responsabilidade compartilhada, na qual cada parte contribui com seu conhecimento, recursos e habilidades em prol da educação das crianças. A autora ressalta que quando os pais e a comunidade estão envolvidos ativamente no processo educativo, os estudantes apresentam melhores resultados acadêmicos, maior motivação e um maior senso de pertencimento escolar.

Uma forma de estabelecer parcerias efetivas é por meio de programas de envolvimento familiar, nos quais a escola busca engajar os pais em atividades que contribuam para o aprendizado dos alunos. De acordo com a pesquisa de Lima *et al* (2015), esses programas podem incluir atividades como workshops, palestras, grupos de discussão e projetos colaborativos entre pais, professores e alunos. Essas iniciativas fortalecem a relação entre a escola e a família, criando um ambiente de confiança, colaboração e respeito mútuo.

Além disso, a parceria com a comunidade é um fator importante para enriquecer o ambiente educacional. A comunidade pode desempenhar um papel ativo na educação, fornecendo recursos, experiências e expertise que complementam o trabalho desenvolvido na escola. Conforme ressaltado por Lima *et al* (2015), a participação da comunidade no processo educativo fortalece a aprendizagem, amplia as oportunidades dos alunos e estabelece conexões entre a escola e o contexto em que os estudantes estão inseridos.

A formação de parcerias entre escola, família e comunidade requer uma comunicação efetiva e uma abertura para o diálogo constante. Segundo Campos

(2011), é essencial que haja canais de comunicação claros e acessíveis, nos quais as informações possam fluir de maneira transparente entre as partes envolvidas. Essa comunicação pode ser estabelecida por meio de reuniões, boletins informativos, redes sociais, aplicativos de mensagens e outras formas de contato que sejam convenientes e eficientes para todos os envolvidos.

É importante ressaltar que as parcerias entre escola, família e comunidade são construídas ao longo do tempo e requerem o comprometimento de todos os envolvidos. Essa colaboração não só fortalece o processo educativo, mas também contribui para a formação de cidadãos participativos, responsáveis e engajados na sociedade.

Em resumo, as parcerias entre escola, família e comunidade são essenciais para promover uma educação de qualidade. Essas parcerias fortalecem a relação entre os atores envolvidos, potencializam o aprendizado dos estudantes e enriquecem o ambiente escolar. Por meio de programas de envolvimento familiar, uma comunicação efetiva e a participação ativa da comunidade, é possível estabelecer parcerias que beneficiem todos os envolvidos e contribuam para o sucesso educacional das crianças e jovens.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação Infantil. Ao longo deste estudo, buscamos contextualizar o tema, destacando a relevância do envolvimento dos pais ou responsáveis no desenvolvimento integral das crianças, mesmo diante da diversidade na estrutura familiar.

Com base nos capítulos apresentados neste trabalho, que abordaram os conceitos, desafios e legislação da Educação Infantil, a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem, a diversidade na estrutura familiar brasileira, os benefícios do acompanhamento familiar na aprendizagem, as estratégias para promover essa participação e os desafios e soluções para o envolvimento familiar, podemos concluir que o acompanhamento familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Ao revisar a literatura, constatamos que a família desempenha um papel fundamental no processo educacional das crianças. Diversos estudos demonstraram que os primeiros vínculos afetivos estabelecidos no ambiente familiar são essenciais para a formação de uma base segura, que promove a autoestima, a segurança emocional e habilidades sociais. Além disso, a participação ativa dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos está associada a melhores resultados acadêmicos e à promoção de um ambiente de aprendizagem saudável e estimulante.

Nesse contexto, foi essencial compreender a diversidade na estrutura familiar como uma oportunidade de enriquecimento e não como um obstáculo. Independente da configuração familiar, é fundamental que os pais ou responsáveis estejam presentes e engajados no processo educacional de seus filhos. A valorização da diversidade familiar e o reconhecimento de todas as formas de família são elementos-chave para a construção de um ambiente educacional inclusivo e igualitário.

Foi destacado também a importância do acompanhamento familiar como uma estratégia eficaz para promover o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral das crianças. Ao participar ativamente na vida escolar dos filhos, os pais podem fortalecer a parceria entre escola e família, estimular a formação de hábitos de estudo,

promover a participação em eventos escolares e reuniões de pais, estimular a leitura e a exploração de diferentes conhecimentos, e envolver-se em programas e iniciativas educacionais.

A revisão bibliográfica apontou diversos benefícios do acompanhamento familiar na aprendizagem das crianças, como evidenciado no capítulo "Benefícios do Acompanhamento Familiar na Aprendizagem". Estudos mostraram a relação positiva entre o envolvimento dos pais e o desempenho acadêmico, desenvolvimento socioemocional e aquisição de habilidades sociais das crianças.

Foi possível concluir também que diversas estratégias podem ser adotadas para fortalecer a parceria entre escola e família. A comunicação efetiva, o estímulo à participação dos pais em atividades escolares e a criação de um ambiente familiar propício à aprendizagem são medidas importantes para promover o acompanhamento familiar.

É importante ressaltar que essas estratégias requerem o apoio contínuo e a cooperação entre escola, família e comunidade. A criação de parcerias sólidas e efetivas é fundamental para enfrentar os desafios e superar as barreiras que podem dificultar a participação da família na educação.

No entanto, mesmo com os avanços e as perspectivas positivas, ainda há desafios a serem superados. É essencial investir na formação e valorização dos profissionais que atuam na Educação Infantil, garantir o acesso equitativo e de qualidade para todas as crianças, melhorar a infraestrutura das unidades educacionais e aumentar os investimentos na área.

Ao abordar os desafios e soluções para o envolvimento familiar, foi possível reconhecer os desafios existentes, como a falta de tempo dos pais e a resistência à participação ativa. No entanto, soluções foram discutidas, como a formação de parcerias entre escola e família, a sensibilização dos profissionais da educação e o incentivo à participação de todos os familiares, não apenas os pais.

Pode-se firmar que foi alcançado o objetivo proposto para este trabalho, que foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem em crianças na Educação Infantil. Ao analisar as principais contribuições de autores atuais e brasileiros, pudemos aprofundar nosso

entendimento sobre o tema e reconhecer a necessidade de promover a participação ativa das famílias no contexto educacional.

Por fim, ressaltamos a importância de dar continuidade a pesquisas e ações que fortaleçam a parceria entre família e escola, buscando formas de promover uma maior inclusão e valorização da diversidade familiar. O envolvimento dos pais ou responsáveis no processo educacional de seus filhos é um fator determinante para o desenvolvimento pleno das crianças, contribuindo para uma educação de qualidade e equitativa.

Assim, concluímos que, diante da relevância do acompanhamento familiar, é necessário o envolvimento de todos os atores educacionais para promover uma educação de qualidade na Educação Infantil. A conscientização dos profissionais da educação, o investimento em programas de formação e a criação de políticas públicas que valorizem e incentivem o envolvimento familiar são passos fundamentais para o fortalecimento dessa parceria. Dessa forma, estaremos contribuindo para o pleno desenvolvimento das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para trabalhos futuros, sugere-se a continuidade da investigação sobre estratégias efetivas de envolvimento familiar na educação, bem como a análise de políticas públicas e programas voltados para a Educação Infantil. Além disso, a investigação das práticas e experiências de sucesso na parceria entre escola, família e comunidade pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento das ações e intervenções nessa área.

REFERÊNCIAS

ANGELL, Samantha R.; WITTE, Amanda L.; SHERIDAN, Susan M. **Teachers and Parents as Partners: a summary of two randomized controlled trials**. Nebraska Center for Research on Children, Youth, Families & Schools. 2017.

ARAÚJO, F. R. **Educação Infantil: Fundamentos, Práticas e Perspectivas**. Editora X, 2019.

ASSIS, D. L. B. **Sociedade, infância e família: memórias de estudantes de pedagogia sobre suas vivências infantis**. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BASSEDAS, Eulália, *et al.* **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CAMPOS, Alexandra R. Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. **Revista Vertentes**, São João del-Rei, v. 19, n. 2, 2011.

COLLI, Daniel R.; LUNA, Sérgio, V. **Práticas de integração Família-Escola como preditores do desempenho escolar de alunos**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019.

DESSEN, M. A. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007.

DELMOND, Gisselly V. S. **Educação e família**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, M. **Educação e Poder**: Introdução à Pedagogia do Conflito. Editora Y, 2018.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, 2005.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 2007.

Godoy, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 1995.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, eliane gonçalves; GOMES, haydê morgana gonzaga. O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar. **Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC**. Limoeiro-PE, 2013.

LIMA, Tarcila Barboza H.; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des) encontros no sistema famíliaescola. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 493-502, set./dez, 2015.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha, *et al.* **A importância da família no processo de aprendizagem da criança**. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/83/pdf>>. Acesso em: 19 mai.2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Investimento médio por aluno na Educação Infantil**. Brasília, DF, 2021.

OLIVEIRA, R. S. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI): avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

Pinto, M. L.; Fernandes, E. "Acesso e qualidade na Educação Infantil: avanços e desafios no Brasil". **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 78, 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RICHTER, L. M. SOUZA, L. S. de. PAIVA, S. G. **Educação Infantil**. Paracatu: FINOM, 2007.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica** - Faculdades Integradas de Aracruz, 2015.

SANTOS, A. M. Desafios da Educação Infantil no Brasil: infraestrutura, materiais didáticos e formação de profissionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 57, p. 123-140, 2018.

SARMENTO, M. J.; GOUVEIA, A. F. **A Infância e o Currículo da Educação Infantil**. Editora Z, 2019.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola**: A importância dessa relação no desempenho escolar. Artigo (Programa de desenvolvimento educacional PDE) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, 2009.

VIEIRA, E. R.; OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, A. M. M.; ALMEIDA, L. S. Tendências e desafios da Educação Infantil no Brasil. **Anais do Congresso Internacional de Educação**, 2020.